

A CAPELA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA SERRA – ES: encomenda e provável datação.

Raquel Ramos Pimentel
raquelrpimentel@hotmail.com

PPGA - Programa de Pós-Graduação em Artes/ Centro de Artes/ Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: A matriz de Nossa Senhora da Conceição da Serra, como a grande maioria das igrejas do estado do Espírito Santo, não possui documentação que comprove a datação de seus altares e imagens. Entretanto, a partir de anotações dos bispos visitantes em diferentes momentos dos séc. XIX e XX e as do imperador D. Pedro II quando de sua viagem à região, é possível avançar hipóteses a respeito do período em que algumas destas obras tenham sido executadas e adquiridas, uma vez que tais narrativas são permeadas por descrições físicas sobre a igreja e suas irmandades. O objetivo desta comunicação é estudar, a partir do levantamento documental e bibliográfico, a atuação da irmandade do Santíssimo Sacramento na encomenda da capela do Santíssimo, além de sugerir uma possível data para a confecção de seu altar, e a posterior construção de um retábulo para abrigar as imagens processionais do Senhor dos Passos, de Nossa Senhora das Dores e do Senhor Morto.

Palavras-chave: Serra. Capela. Altar. Irmandade do Santíssimo Sacramento

A CAPELA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA SERRA – ES: encomenda e provável datação.

A matriz de Nossa Senhora da Conceição da Serra, situada a vinte e sete quilômetros de Vitória, foi concluída em 1769¹. Originalmente ela era composta por nave central, corredores laterais, capela-mor dedicada à padroeira de mesmo nome e dois altares colaterais dedicados a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito². Essa igreja passou por diversas reformas nos séculos XIX e XX, para adequação às necessidades e ao gosto das diferentes épocas. Uma das intervenções mais importantes, realizada após a segunda metade do séc. XIX, foi a construção da capela do Santíssimo Sacramento, localizada na lateral esquerda do altar-mor, lado do Evangelho.

Como a grande maioria das igrejas do estado do Espírito Santo, a matriz da Serra não possui documentação que comprove a datação de seus altares e imagens. Entretanto, a partir de anotações dos bispos visitantes em diferentes momentos dos séc. XIX e XX e as do imperador D. Pedro II quando de sua viagem à região, é possível avançar hipóteses a respeito do período em que algumas destas obras tenham sido executadas e adquiridas, uma vez que tais narrativas são permeadas por descrições físicas sobre a igreja e suas irmandades.

O objetivo desta comunicação é estudar, a partir do levantamento documental e bibliográfico, a atuação da irmandade do Santíssimo Sacramento na encomenda da capela do Santíssimo, além de sugerir uma possível data para a confecção de seu altar, e a posterior construção de um retábulo para abrigar as imagens processionais do Senhor dos Passos, de Nossa Senhora das Dores e do Senhor Morto.

É importante lembrar que as irmandades e ordens terceiras, também chamadas de confrarias, foram associações essencialmente marcadas pela participação de leigos na organização da vida religiosa. Tinham por finalidade prestar assistência a seus associados diante das contingências da vida e da

morte e reunir seus irmãos em torno da devoção do santo protetor. As irmandades derivam das antigas corporações de artes e ofícios enquanto as ordens terceiras eram vinculadas as ordens religiosas medievais.

As confrarias do Santíssimo Sacramento, de acordo com Paula Cristina Machado Cártona, existiram desde o século XVI nas matrizes portuguesas. Na matriz de Viana do Castelo, região Norte de Portugal,³ por ela estudada, assim como na matriz da Serra, no Espírito Santo, a confraria do Santíssimo Sacramento foi uma corporação das mais prestigiadas e elitistas, comparando-se com as outras desta igreja. Conforme a autora, essa corporação era também responsável pela gestão da capela-mor, investindo grandes somas em sua decoração, mobiliário e reforma. O Santíssimo Sacramento (eucaristia), antes ali guardado, passou para a capela da confraria após sua construção.

As irmandades do Santíssimo Sacramento tradicionalmente se dedicavam ao culto eucarístico. Seus membros ajudavam nas adorações e bênçãos do Santíssimo nas procissões e festas dos santos padroeiros. Conforme Adalgisa Arantes Campos, as irmandades do Santíssimo eram compostas apenas por homens brancos e de boas condições econômicas, eram “agregações que se abrigaram exclusivamente nas igrejas paroquiais”⁴ e compartilhavam a capela-mor com a irmandade da padroeira. No século XVIII, em Minas Gerais, eram pioneiras na difusão dos rituais de comemoração da Paixão de Cristo, seu momento mais extraordinário dentro da pompa barroca.⁵

No que diz respeito aos relatos dos bispos, o mais antigo encontrado sobre a igreja de Nossa Senhora da Conceição da Serra foi realizado por D. José Caetano da Silva Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, na Visita Pastoral feita à freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Serra em 1812. Nesta época, o estado do Espírito Santo ainda sem sede de bispado, recebia do Arcebispado do Rio de Janeiro visitantes que tinham por função fiscalizar a condição moral da população de cada freguesia, exigindo decência e obediência a todos os sacramentos. O bispo fazia um levantamento da população e condições físicas da igreja “Esta freguesia terá três mil almas, tendo ido sempre em aumento,

apesar de haver muitos pobres” [...] “A igreja ainda está nova; tem três altares muito bons”⁶. Certamente referia-se aos três altares mais antigos: o de Nossa Senhora da Conceição padroeira da freguesia, localizado na capela-mor e os de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, situados na nave, o que é confirmado pelas irmandades de mesmo nome também citadas: São Benedito e Rosário⁷. Nessa visita não é feita nenhuma referência à capela do SS. Sacramento, o que nos leva a concluir que ela ainda não existia.

A referência mais próxima à descrição de 1812 foi a de D. Pedro II, em 1860, quando fez uma viagem ao interior do Brasil. Ao chegar à então vila de Nossa Senhora da Conceição da Serra, comentou em seu diário:

Matriz sofrível feita há mais de 80 anos, tem o telhado em parte arruinado no corpo da igreja, e quase de todo na sacristia. Começou um devoto uma Capela do Sacramento cujos muros por acabar servem agora de recinto do lugar onde se enterra. A primeira igreja era na várzea.⁸

O estado físico dos templos católicos exprimia a decadência ou ascensão de suas localidades. O imperador afirmava que a vila possuía aproximadamente duas mil “almas”, o que denota um declínio se comparado ao número citado anteriormente. João Luiz Castello L. Ribeiro atribuiu essa decadência ao prejuízo sofrido pelos comerciantes daquela localidade e seus habitantes em geral, às péssimas condições da estrada de acesso ao Porto de Una, única via para exportação de todos os gêneros comerciáveis da vila da Serra⁹. Apesar das dificuldades da vila, esta narrativa confirma a data do início da construção da capela do SS. Sacramento, realizada por um devoto, lembrando que naquela época era comum que grupos de homens que se reunissem em torno da devoção do Santíssimo.

De acordo com o padre Adwalter Carnielli, no Espírito Santo as irmandades do Santíssimo Sacramento surgiram na segunda metade do século XIX. Na matriz de Nossa Senhora da Vitória, um grupo de homens devotos do Sacramento já

havia criado seus compromissos em 1847, mas os estatutos dessa irmandade, o mais antigo segundo o autor, só foram aprovados em 1864¹⁰.

A irmandade do SS. Sacramento da matriz da Serra só é citada realmente a partir da visita pastoral feita por Dom Pedro Maria de Lacerda em julho de 1880, confirmando em seu livro que a freguesia estava há 68 anos sem visita de bispo. Membros das três irmandades – São Benedito, Rosário e SS. Sacramento acompanharam-no em sua solene entrada na cidade, como também em todas as vezes que ia rezar missa na igreja. Há várias referências a essa capela [...] “fui fazer oração na nova e bonita capella do SS. ao lado do evangelho” [...] ¹¹, deixando claro que a capela havia sido inaugurada há pouco tempo, referindo-se certamente à mesma capela iniciada vinte anos antes, na época da visita de D. Pedro II. “Disse missa como quase sempre na bonita capellinha do SS”. [...] ¹²“Sobre esta capella do Santíssimo he para notar o seguinte. Imagine-se rasgada ao lado do Evangelho perto do arco cruzeiro huma capella quasi tão grande quanto a matriz, porém menos larga”¹³. A capela-mor, local mais adequado à celebração do sacrifício da missa, passava por uma reforma, de acordo com o bispo. Assim, muitas vezes celebrava-se missa na capela do Santíssimo ou missa campal, do lado de fora da igreja, porque ela era pequena e que a esses atos comparecia quase toda população da cidade.

Ainda durante a visita de D. Pedro Maria de Lacerda, no domingo, primeiro de agosto de 1880, dia da festa de Santana, houve, segundo ele, uma grande euforia e expectativa na comunidade diante do primeiro Pontifical¹⁴ a ser celebrado naquela freguesia. Organizou-se uma grande festa com procissão dedicada a Santana, onde participaram todas as imagens da igreja:

Á tarde pelas cinco horas como o tempo continuava bom pode ter lugar a procissão tão almejada e sairão as irmandades do Rosário, S. Benedicto e SSmo e os andores com todas as imagens 8 ou 9 da Matriz, pequenas e maiores, entre as quais a do Sr dos Passos, e o q ha mais, tres imagens de N Sra das Dores, Conceição e do Rosário – Eu hia atrás de murça com hum crucifixo nas mãos. (Livro de visita episcopal na província do Espírito Santo do bispo D. Pedro Maria de

Lacerda, 10º bispo do Rio de Janeiro – 14 de julho a 11 de novembro de 1880, p. 42)

Até o momento atual de nossas pesquisas, este pode ser considerado o documento mais antigo sobre as imagens da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Serra. Apesar de que todas as imagens participaram da procissão, perfazendo um total de oito ou nove, o bispo identificou apenas quatro que são as de maior dimensão: Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário.

Referindo-se ainda à capela do Santíssimo, o bispo D. Pedro Maria de Lacerda ao fazer uma revista, antes de partir para a freguesia de Nova Almeida: “Já falei da nova e bonita capella do SS. com muitos dourados com seu pequeno throno onde há hum crucifixo não pequeno”.¹⁵ A descrição da capela é muito simplificada no concerne aos detalhes do altar, mas faz parecer que se resumia a um trono onde estava exposta apenas a imagem de Cristo crucificado.

Na seqüência dos visitantes, D. João Batista Correia Nery foi nomeado em 1887 como primeiro bispo do Espírito Santo. Visitou o município da Serra em junho de 1900, com o objetivo de realizar uma inspeção sobre as condições dos altares, paramentos e alfaias: “A igreja é decente, tem quatro altares. Todos estão bem tractados excepto o de S. Benedicto [...]”.¹⁶ Ele faz várias recomendações sobre pequenas melhorias que deveriam ser feitas na matriz e encarrega os membros da irmandade do Santíssimo de executá-las.

As imagens da igreja de Nossa Senhora da Conceição novamente aparecem relacionadas em fevereiro de 1907, desta vez no Livro de Tombo 1898-1940 em uma espécie de inventário feito vigário José Blanco González, após assumir a paróquia da Serra:

No altar mor – 1 imagem de S. José com meza e nicho; [...] 3 crucifixos, 1 imagem de N. S^a. da Conceição, com um par de brincos e coroa de ouro; 1 imagem do S. C. de Jesus, 1 imagem de S. Sebastião, [...] 1 imagem de N. S^a. das Dores com manto bordado de ouro, usado, 1 imagem do Senhor dos Passos, 1 imagem de N. S^a. da Penha, com nicho, collar de ouro[...]¹⁷.

Neste relatório são citadas dez imagens, número maior do que o de 1880, o que demonstra que ao menos uma imagem foi adquirida. Trata-se provavelmente da imagem de Nossa Senhora da Penha, a única cuja procedência é conhecida, graças à plaqueta afixada sob sua base contendo o nome da Loja onde foi comprada: Casa Sucena, localizada na Avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro, aberta na última década do séc. XIX.¹⁸ Nessa época era comum que a capela-mor abrigasse um grande número de imagens de santos, tal costume será combatido pelo Concílio Vaticano II (1962 a 1965) que, em seu artigo 125, recomenda moderação quanto ao número de imagens expostas à veneração dos fiéis. A interpretação equivocada desse artigo fez com que muitas imagens fossem retiradas de seus locais de culto e deslocadas para outros lugares onde permaneceram esquecidas, sem que ninguém notasse o seu desaparecimento.

O fato das imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores estarem localizadas na capela-mor neste período provavelmente tem relação com a irmandade do Santíssimo Sacramento, responsável pelas festividades da Quaresma e Semana Santa, ocasião em que essas imagens participavam de muitas cerimônias e particularmente da procissão dos Passos. É possível que na Serra essa irmandade ficasse encarregada da administração da capela-mor, assim como na igreja de Viana do Castelo em Portugal e nas igrejas mineiras. Deste modo, provavelmente seria também responsável pela manutenção das imagens.

Embora não tenham sido encontrados documentos sobre a origem destas imagens, suas características estilísticas demonstram que provavelmente tenham sido executadas no fim do século XVIII ou início do XIX. O Senhor dos Passos apresenta maior realismo e expressividade, com traços delicados e alongados na face: grandes olhos azuis de vidro, nariz afilado, pômulos salientes e a boca entreaberta que deixa à mostra os dentes superiores, transmitindo a idéia de sofrimento. Nossa Senhora das Dores apresenta feições delicadas embora mais simplificadas: olhos de vidro castanhos muito

expressivos, lábios pequenos, nariz longo, afilado e mãos com uma gestualidade bastante dramática.

Não se conhece a data, mas em algum momento do século XX, após 1907, as imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores foram transferidas para a capela lateral do Santíssimo. Comparando a descrição feita pelo bispo D. Pedro Maria de Lacerda em 1880, a mais antiga, com fotografias do início do século XXI (foto 1) observam-se as seguintes características na capela atual:

- 1- Possui um retábulo em madeira com características típicas do neoclássico: colunas de fuste reto, ênfase nos ornatos arquitetônicos clássicos e ornamentação delicada com influencia do rococó na moldura rendada do arco, análise baseada nas observações de Percival Tirapeli dos retábulos paulistas¹⁹.
- 2- Apresenta elementos ornamentais que remetem à devoção ao Santíssimo como: a custódia no coroamento localizada no retábulo; o cordeiro, os cachos de uva e os ramos de trigo situados na porta do sacrário; e a pomba do divino encontrada sob o baldaquino do sacrário (fotos 2, 3 e 4).
- 3- Tem três imagens: um crucificado que fica na parede acima do trono em forma de degraus e duas imagens de vestir do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores que ficam nos nichos (fotos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11).
- 4- Possui na parte inferior um esquiife para exposição da uma imagem do Senhor Morto, (imagem de madeira desaparecida) com ornamentação no centro que também representa a devoção do Santíssimo (foto 12).
- 5- A policromia atual é uma repintura em tom azul claro. A mais antiga foi identificada por prospecção realizada pela restauradora Rachel Diniz Ferreira em 2006: o fundo do retábulo é branco e os ornatos são cobertos por folha de ouro.



Foto 1: Retábulo da capela do Santíssimo Sacramento. Idesio Francischeto, 2006.



Foto 2: Decoração do coroamento com uma custódia no centro. Lívia Ferrari, 2011.



Foto 3: Decoração do sacrário com cordeiro no centro, cachos de uva e ramos de trigo nas laterais. Lívia Ferrari, 2011.



Foto 4: Decoração do baldaquino do sacrário com pomba do Divino no centro. Lívia Ferrari, 2011.



Foto 5: Senhor dos Passos. Dimensões 95 x 49 x 75 cm. Idesio Francischeto, 2006.



Foto 6: Senhor dos Passos. Detalhe da face. Cristina Pereira, 2006



Foto 7: Nossa Senhora das Dores. Dimensões: 108 x 38 x 25,5. Cristina Pereira, 2006.



Foto 8: Nossa Senhora das Dores. Detalhe da face. Cristina Pereira, 2006



Foto 9: Nossa Senhora das Dores. Detalhe das mãos. Cristina Pereira, 2006



Foto 10: Cristo Crucificado.
Dimensões:
74 X 32 X 13 cm. Rachel
Diniz, 2006.



Foto 11: Detalhe do Cristo Crucificado.
Dimensão sem a cruz 38 X 27 X 07 cm.
Rachel Diniz, 2006.

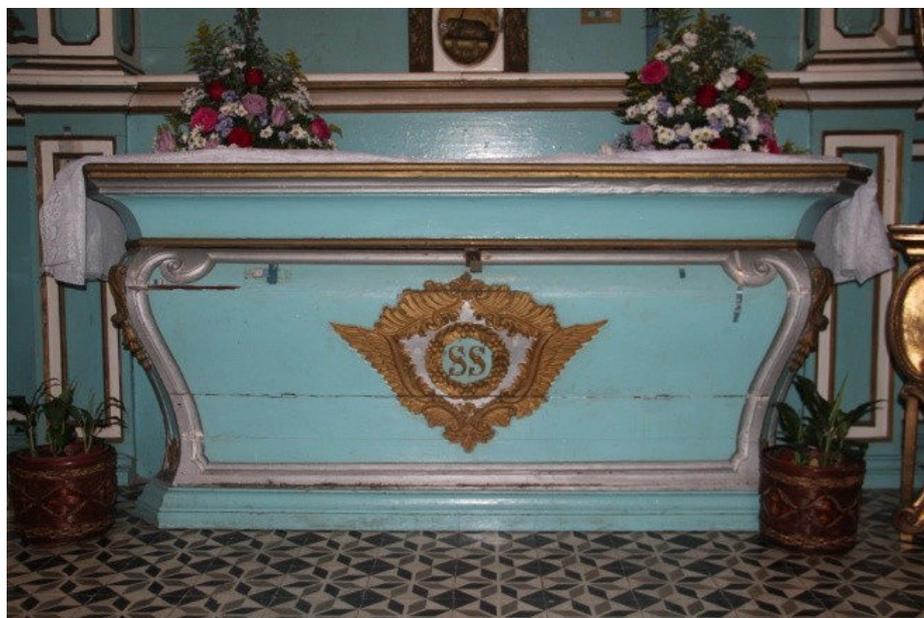


Foto 12: Esquife para imagem do Senhor Morto. Lívia Ferrari, 2011.

Ainda sem a pretensão de chegar a uma conclusão definitiva diante da pesquisa em andamento, é possível levantar as seguintes hipóteses:

Em relação às imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores é importante lembrar três pontos: provavelmente são mais antigas do que a capela do santíssimo, não são mencionadas na descrição da capela feita pelo bispo D. Pedro Maria de Lacerda em 1880 e estavam expostas na capela-mor ainda em 1907. Deste modo, originalmente a capela do Santíssimo provavelmente não foi construída com a intenção de abrigar as imagens do Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores e Senhor morto, mas uma única imagem do Cristo Crucificado, provavelmente a mesma da fotografia de 2006, que tem tamanho mediano, portanto compatível com as informações do bispo de 1880. Esta imagem não se encontra mais na matriz da Serra, foi doada pelo Pároco anterior padre Marcelo Margon em 2010, para a nova comunidade de São Judas Tadeu que pertence à sede do município.

Quanto à Capela do Santíssimo, ela levou aproximadamente vinte anos para ser executada. Ela foi encomendada por um devoto do sacramento antes de 1860, quando da visita de D. Pedro II a Serra e provavelmente terminada pela irmandade do Santíssimo Sacramento nas últimas décadas do século XIX, antes da visita de D. Pedro Maria de Lacerda em 1880, que se referiu a ela como sendo nova.

A estrutura do retábulo desta capela é composta de elementos harmônicos, parecendo terem sido executados numa mesma época. Os nichos para exposição das imagens são perfeitamente compatíveis a sua dimensão, particularmente a dimensão da imagem do Senhor dos Passos que requer uma profundidade maior por estar ajoelhada. Assim, o retábulo parece ter sido feito destinado a receber estas imagens.

A presença do esquife para exposição da imagem do Senhor Morto reforça esta idéia do retábulo ter sido feito para este conjunto escultórico, pois a iconografia da Paixão de Cristo é comum as três imagens e tem forte relação com a irmandade do Santíssimo. A técnica de construção das imagens também é a mesma, são imagens processionais, inclusive a desaparecida conforme informações de uma antiga moradora²⁰.

O retábulo apresenta elementos ornamentais que remetem à devoção ao Santíssimo Sacramento como: a custódia, onde se guarda a eucaristia, símbolo do corpo de Jesus Cristo; o cordeiro, que representa o sacrifício do filho de Deus em prol de toda humanidade e a pomba do divino símbolo do Espírito Santo, que no cristianismo é a terceira pessoa da Santíssima trindade. A decoração existente no esquife anexo ao retábulo também apresenta elementos ligados à eucaristia: no centro tem as letras “SS”, que também remetem à irmandade do Santíssimo, rodeadas por uma espécie de guirlanda de uvas e trigo, representando o sangue e o corpo de Cristo, circundada por outro elemento que lembra uma custódia e atrás desta aparecem asas que recordam a pomba do Divino.

Finalmente, a partir da análise de todos estes elementos e da estrutura do retábulo é possível pensar que provavelmente ele foi construído também por ordem dos membros da irmandade do Santíssimo, em data posterior a sua inauguração, mas nas primeiras décadas do século XX, período em que esta irmandade ainda existia e era mencionada no livro de Tombo da igreja.

Notas

¹ BARROS, Paulo de. **Memória Fotográfica da Serra**: imagens de um município brasileiro. Vitória: Ed. do autor, 2002, p. 22.

² NERY, D. João Batista **Correa. A origem das paróquias**, 1897.

³ CÁRDONA, Paula Cristina Machado. **Capela do Santíssimo Sacramento da matriz de Viana do Castelo**. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6169.pdf>> acesso em 03 de novembro de 2011.

⁴ CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Aspectos da Semana Santa através das irmandades do Santíssimo sacramento: cultura artística e solenidades** – Minas Gerais séculos XVIII ao XIX. Disponível em <http://www.geocities.ws/adarantes/Artigos_Adalgisa/1Aspectos_da_Semana_Santa_atraves_do_estudo_de_irmandades_do_Santissimo_Sacramento.pdf> Acesso em 23 de janeiro de 2011.

⁵ São imagens feitas para serem vestidas, talhadas e policromadas apenas nas áreas em que ficam expostas a visão como face, pescoço, mão e pés; nas áreas cobertas pelas vestimentas e perucas são mais rústicas. Essas imagens são articuladas para facilitar a troca da vestimenta e dos movimentos, são usadas em procissões por serem mais leves e por criarem maior realismo e dramaticidade.

⁶ COUTINHO, José Caetano da Silva.; NEVES, Luiz Guilherme Santos; NEVES, Maria Clara Medeiros Santos. **O Espírito Santo em princípios do século XIX**: apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819. Vitória, ES: Estação Capixaba Cultural, 2002, p. 95.

⁷ *Ibidem*, p. 95 e 97.

⁸ D. Pedro II apud ROCHA, Levi. **Viajantes estrangeiros no Espírito Santo**. Brasília: Ebrasa, 1971, p. 154.

⁹ RIBEIRO, João Luiz Castello Lopes. **Palácio Judith Leão Castello Ribeiro: a história do legislativo municipal serrano**. Serra: Câmara Municipal da Serra, 2007, P. 58.

¹⁰ CARNIELLI, Adwalter Antônio. **Historia da igreja católica no estado do Espírito Santo: 1535-2000**. Vitória: Comunicação Impressa, 2005, P. 193.

¹¹ LACERDA, D. Pedro Maria de **Livro de visita episcopal na província do Espírito Santo** do bispo D. Pedro Maria de Lacerda, 10º bispo do rio de Janeiro – 14 de julho a 11 de novembro de 1880, p. 3.

¹² *Ibidem*, p. 23.

¹³ *Ibidem*, p. 83.

¹⁴ Missa solene (cantada) celebrada por um bispo ou prelado revestido com os ornamentos pontificais.

¹⁵ LACERDA. Op. Cit. P. 83.

¹⁶ **LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA SERRA - 1898 A 1940**, Centro de Documentação e Informação da Cúria Arquidiocesana de Vitória, p. 6.

¹⁷ Ibidem, p. 13.

¹⁸ Casa Sucena, anos 20. Disponível em < http://fotolog.terra.com.br/carioca_da_gema_2:139> acesso em 14 de janeiro de 2011.

¹⁹ TIRAPELI, Percival. **Retábulos Paulistas**. Congresso Internacional do Barroco Iberoamericano. Ouro Preto, outubro de 2006. Disponível em < <http://www.tirapeli.pro.br/artigos/retabulos.html>>, acesso em 02 de outubro de 2011.

²⁰ Entrevista com a Sra. Albertina da Penha Barcelos realizada em 15 de julho e 2011.

Referências Bibliográficas

ABREU, Martha. **O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.

ANDRADE, Welber. **As elites do Santíssimo: o papel das festividades na ostentação de poder o caso da irmandade do Santíssimo Sacramento da vila de Santo Antonio do Recife no século XVIII**. Anais do II Encontro Internacional de História Colonial. Mneme – Revista de Humanidades. UFRN. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008. ISSN 1518-3394. **Disponível em** <www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais>. Acesso em 05 de outubro de 2011.

BARROS, Paulo de. **Memória Fotográfica da Serra**: imagens de um município brasileiro. Vitória: Ed. do autor, 2002, p. 22.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Aspectos da Semana Santa através das irmandades do Santíssimo sacramento: cultura artística e solenidades – Minas Gerais séculos XVIII ao XIX**. Disponível em <http://www.geocities.ws/adarantes/Artigos_Adalgisa/1Aspectos_da_Semana_Santa_atraves_do_estudo_de_irmandades_do_Santissimo_Sacramento.pdf> Acesso em 23 de janeiro de 2011.

CÁRDONA, Paula Cristina Machado. **Capela do Santíssimo Sacramento da matriz de Viana do Castelo**. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6169.pdf>> acesso em 03 de novembro de 2011.

CARNIELLI, Adwalter Antônio. **Historia da igreja católica no estado do Espírito Santo: 1535-2000**. Vitória: Comunicação Impressa, 2005.

COUTINHO, José Caetano da Silva.; NEVES, Luiz Guilherme Santos; NEVES, Maria Clara Medeiros Santos. **O Espírito Santo em princípios do século XIX: apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819**. Vitória, ES: Estação Capixaba Cultural, 2002.

LACERDA D. Pedro Maria de. **Livro de Visita Episcopal na província do Espírito Santo**. 14 de julho a 11 de novembro de 1880.

LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA SERRA - 1898 A 1940, Centro de Documentação e Informação da Cúria Arquidiocesana de Vitória.

NERY, D. João Batista Correa. **A origem das paróquias**, 1897.

RIBEIRO, João Luiz Castello Lopes. **Palácio Judith Leão Castello Ribeiro: a história do legislativo municipal serrano**. Serra Câmara Municipal da Serra, 2007.

ROCHA, Levi. **Viajantes estrangeiros no Espírito Santo**. Brasília: Ebrasa, 1971.

VIDE, D. Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. Brasília: Senado Federal, Conselho //editorial, 2007.

VIEIRA, David Gueiros, **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

TIRAPELI, Percival. **Retábulos Paulistas**. Congresso Internacional do Barroco Iberoamericano. Ouro Preto, outubro de 2006. Disponível em <<http://www.tirapeli.pro.br/artigos/retabulos.html>>, acesso em 02 de outubro de 2011.

Currículo Resumido:

Raquel Ramos Pimentel possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo e especialização em Cultura e Arte Barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto. É técnico em restauração da Universidade Federal do Espírito Santo desde 1990, atuando principalmente na restauração de pinturas de cavalete e esculturas policromadas em madeira. Atualmente é mestranda do programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, área de Patrimônio e Cultura.